

## GT68: Reflexões e práticas sobre a restituição de dados da pesquisa antropológica

Jaqueline Ferreira, Soraya Fleischer

Há uma etapa no trabalho antropológico que, embora traduza aspectos éticos, teóricos, metodológicos, políticos e epistemológicos da disciplina, é pouco relatado pela comunidade acadêmica: "devolver", "restituir", "compartilhar", "entregar", "divulgar", "retornar" os dados. Durante a realização de uma pesquisa ou depois que ela termina, pouco se registra e reflete sobre as estratégias, os desafios e os desdobramentos dos rituais de apresentação de seus resultados. Assim, é pertinente nos questionarmos: Que termo tem sido adotado e quais as implicações de seu uso para a prática de compartilhar resultados? Para quem, em que situação, em que momento e em qual formato isso acontece? De volta ao campo, como é a recepção das interpretações feitas pela Antropologia? Teme-se as reações, sobretudo, mal-entendidos, constrangimentos, distorções, adaptações ou usos políticos inesperados por parte das interlocutoras e outras pessoas implicadas na pesquisa? O silêncio sobre essa etapa de nosso exercício profissional implica estarmos diante de um tabu na Antropologia ou sinaliza outras nuances da área? Esse GT pretende reunir relatos e reflexões a partir de diferentes experiências de devolução de dados e resultados de projetos de pesquisa, docência e extensão na Antropologia e a recepção dos mesmos pelas interlocutoras de pesquisa. O principal objetivo do GT é ampliar e adensar o debate sobre essa etapa de trabalho em nossa área.

### Conversando sobre grilagem através de um podcast

**Autoria:** Irene do Planalto Chemin, Chico Sousa

Chico: Em campo com os Kalunga, perdi a conta de quantas vezes escutei sobre o receio que os quilombolas tinham com pesquisadores: uma gente que vem, come, dorme, enche de pergunta e nunca mais dá notícia. Em entrevista com Vercilene Dias, ouvi que ela estava cansada de ter que explicar o "juridiquês" dos processos envolvendo a comunidade, quando o "afamado" juiz poderia escrever de uma forma mais simples e direta. Além disso, em muitas comunidades tradicionais, principalmente entre os mais velhos, "a letra" (a habilidade de escrita e leitura) ainda é pouco difundida. Questões como essas influenciaram a escrita da minha monografia, "Se o grileiro vem, pedra vai". Com os interlocutores da pesquisa, cheguei na ideia de gravar a leitura do texto na íntegra. Convidei três colegas da UnB, Irene Chemin, Laísa Fernanda Alves e Álex Nogueira, para executar o projeto, que ganhou o formato de podcast. Mas essa discussão eu deixo pra autora que me acompanha nessa escrita, a Irene Chemin. Irene: Pois então, refletimos sobre a melhor forma para transmitir o conteúdo da monografia via áudio. Sobre a música tema, não havia dúvida: "Se o grileiro vem, pedra vai", canção do Centro de Cultura Popular, disponível em domínio público. A duração do episódio prontamente foi definida: episódios curtos, de no máximo 15 minutos, para facilitar o download e adentrar a rotina e conversas cotidianas das pessoas, especialmente dos interlocutores do Chico. Nos dividimos em três para a leitura dos capítulos e subcapítulos da monografia, que resultaram em 30 episódios. Lançamos o podcast em abril, e aí começou a melhor parte: a interação com o público. Chico: Logo nos primeiros dias, comentários e retornos chegaram dos próprios Kalunga, a exemplo de Dona Antônia e Valdir - que me receberam em suas casas quando fui à campo -, Dona Dulce e Damião, moradores na beira do Prata ou do Paranã; além de pesquisadores e profissionais de diversas áreas relacionadas ao tema, como da procuradora federal Gilda Diniz - uma das avaliadoras da monografia - e do professor da FUP e amigo, Antonio Nobre. Irene: Criamos o "momento pedrada dos ouvintes" no podcast, onde respondemos comentários e perguntas, isso tem sido muito legal. Assim, nossa ideia nesse trabalho é refletir e analisar os retornos, especialmente

dos Kalunga, à monografia. E ao mesmo tempo perceber de que maneira o podcast colabora para manter aquecido o diálogo entre interlocutores e pesquisadores, mesmo quando não estão juntos fisicamente. Ah, e como vocês podem ver, já estamos escrevendo nosso texto em formato de roteiro, pois ele estará também disponível em áudio, fazendo jus à nossa proposta de divulgar nossas pesquisas e, especialmente, compartilhar com os Kalunga os resultados de nossas reflexões e práticas conjuntas.

[Trabalho completo](#)

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

